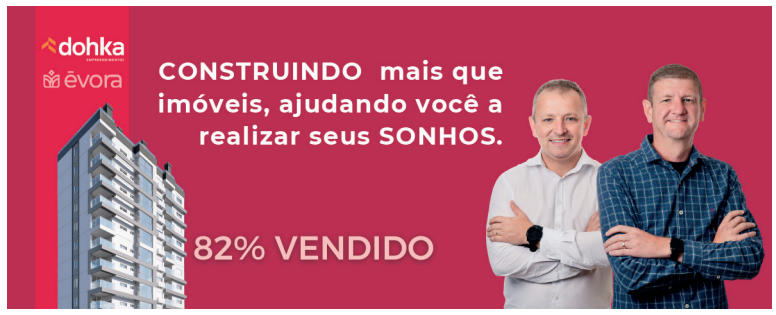
Opiniãoanálise





rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



Habitação: uma nova chance para acertar

Os números são assustadores. Milhares de residências foram destruídas, danificadas ou condenadas após a história enchente do Rio Taquari. São dezenas de milhares de pessoas impactadas. Bairros foram devastados pelas forças das águas e o cenário é de muita incerteza em diversas localidades de Muçum, Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado, Estrela, Cruzeiro do Sul, Bom Retiro do Sul, Colinas e Venâncio Aires. Um verdadeiro dilema habitacional foi instaurado em todo o Vale do Taquari. Afinal, é seguro retomar a vida e os negócios em áreas atingidas pela catástrofe da semana passada, ou será preciso recriar bairros e centros administrativos bem acima das cotas de inundações atuais e, desta forma, remodelar todo o sistema urbano e logístico em algumas localidades? Se optarmos pela segunda opção, o que não seria nenhum absurdo ou novidade em solo brasileiro – um exemplo é a cidade de Branquinha, no Alagoas – teremos uma chance única para realinhar erros históricos e já consolidados de ocupação urbana. Mas é preciso acertar.







A urbanização em áreas alagáveis é histórica, reforço. As primeiras ruas de Lajeado, por exemplo, ficam às margens do Rio Taquari. A proximidade com a água era uma necessidade latente entre os primeiros colonizadores. Foi assim em boa parte dos municípios abençoados com a presença desses mananciais. Ou seja, estamos falando de uma cultura enraizada nas comunidades, mas que precisa ser quebrada. Recentemente, e sem o apelo social e econômico gerado pela catástrofe que resultou em mais de 50 mortos, o Vale do Taquari já experimentou alguns movimentos mais tímidos de reocupação urbana. Em Lajeado, o principal exemplo é o residencial popular Novo Tempo, entre os bairros Santo Antônio e Jardim do Cedro. Em Estrela, o exemplo é o condomínio Nova Morada. Em ambos os casos, e hoje é possível atestar, o tempo tratou de apontar uma série de problemas gerados pela falta de estratégia na escolha dos modelos e locais para as residências. Muitos eram previsíveis. Outros tantos, não. Desta vez, e diante de tanto apelo e recursos, não podemos mais errar.

TIRO CURTO

- O governo de Lajeado contratou a empresa Sieg Engenharia e Construções para executar a obra de uma quadra de basquete no Parque Ardi Stork (ou Parque Linear), junto à Av. Décio Martins Costa.
- **Levando em conta a cota de inundação prevista pelas regras municipais, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Lajeado contabiliza 1.976 empresas impactadas pela enchente.**
- Em âmbito regional, o mapeamento prévio da CIC/VT aponta que 77% das mais de mil empresas já analisadas perderam o estoque de matéria-prima em função da enchente.
- **Diversos empreendimentos impactados direta ou indiretamente pela tragédia da semana retrasada já iniciaram os processos de demissões de funcionários. Um problema ainda pouco debatido.**
- Os bilhões em aportes ou empréstimos financeiros já anunciados pelos governos estadual e federal ao Vale do Taquari, e a necessidade de urgente de construção de novas moradias às centenas de desabrigados, despertam o interesse de diversas construtoras do Brasil.
- **Não há o que não haja. Se por um lado existem agentes públicos aproveitando-se da tragédia para garantir votos em 2024, outros tantos se utilizam do momento para tentar emplacar fake news e intrigas entre políticos e eleitores. E, diante de tantos conflitos, o Ministério Público precisa agir para mitigar os problemas.**
- A Amvat está preocupada com o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do RS (Saers), cujo resultado impacta na distribuição de recursos estaduais aos municípios. O assunto foi levado à Secretaria Estadual de Educação (Seduc), que até o dia 20 de outubro deve encaminhar uma solução aos municípios atingidos pelo ciclone extratropical. As provas iniciam no dia 20 de novembro.

Uma central para sair do papel

Logo após a histórica enchente de julho de 2020, quando o Rio Taquari já nos impressionou com os 27m39cm registrados em Lajeado, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) iniciou um importante movimento. Sob a batuta da então presidente Cíntia Agostini, a entidade provocou a criação de uma Central de Monitoramento Hidrométrico para antecipar e entender melhor os eventos climáticos. A proposta era implantar tecnologias para o controle e mapeamento das chuvas e níveis dos mananciais. À época, o orçamento repassado para a Amvat e prefeitos para instalação e manutenção (durante nove anos) de 40 pontos para monitoramento pluviométrico e linimétrico era de R$ 1,4 milhão. As conversas não avançaram e o projeto nunca saiu do papel.

Girando Sol



bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA
Medições de Terras
Loteamentos
Projetos
Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
Execução de Obras
R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@baldtopografia.com.br

políticacidadania

Mutirões apontam quase 1,2 mil empresas impactadas pela cheia

Relatórios são preenchidos por donos de negócios durante trabalho liderado por associações e entidades comerciais nos municípios. Até o momento, coleta de dados ocorreu em oito cidades

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A apuração com dados de até quinta-feira mostram que quase 1,2 mil empresas foram impactadas pela enchente em oito cidades da região. O levantamento é fruto dos mutirões in loco feitos desde o começo da semana, num trabalho conjunto entre associações e entidades comerciais, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e executivos municipais e estadual.

O total de negócios afetados se dá a partir dos formulários preenchidos durante os mutirões. Nessa sexta-feira, 22, foi a vez de Lajeado receber empreendedores locais para levantamento de informações e a contabilização das perdas em decorrência da cheia. A ação ocorreu na sede da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), no Centro da cidade.

Segundo o presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT), Ivandro Rosa, o foco principal dos mutirões é o de garantir a retomada dos trabalhos para proteger o emprego e a renda da região. Para isso, destaca que o esforço conjunto entre empresários e autoridades busca traçar um plano de médio e longo prazo para recuperação econômica.

"A enchente, desta vez, deixou um rastro de estragos muito maior na comparação com eventos anteriores. Essa singularidade se reflete na diversidade das empresas afetadas, desde pequenas até grandes. Portanto, os desafios que se apresentam exigem uma abordagem diversificada", afirmou, em entrevista ao programa Frente e Verso, na Rádio A Hora 102. 9.

Perfil

Segundo Rosa, o perfil das empresas impactadas até agora aponta para a perda significativa de matéria-prima e estoques, com 77,3% dos negócios com esse tipo de registro. Também chama atenção o número de estabelecimentos com necessidades para conserto de máquinas e compra de móveis de escritório. Por isso, foi iniciada uma campanha para doações de materiais de escritório.

Outra frente de trabalho é a busca por agilizar o acesso a créditos especiais. Uma das medidas governamentais anunciadas foi o depósito de até R$ 10 mil a fundo perdido para quem mais sofreu com a cheia. "Esse é um recurso que para algumas empresas pode garantir condições mínimas de trabalho. Para outras, não. Por isso precisamos de dados fidedignos."

Orientações

Em Lajeado, o trabalho de coleta das informações envolveu, além da CDL, equipes do Sebrae, da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e do executivo municipal. A analista de projetos de inovação do Sebrae, Cláudia Kuhn, comenta que os mutirões servem também para prestar orientações aos empresários afetados pela cheia.

"Além do formulário que está sendo preenchido, nós também acabamos passando algumas orientações mais técnicas, que as pessoas necessitam. Ainda não temos noção do impacto que tivemos aqui em Lajeado, por exemplo. Então, o momento requer apoio. As empresas têm buscado esse suporte porque precisam recomeçar", frisa.

A quantidade de formulários preenchidos, comenta Cláudia, é importante para dar uma visão de estratégia e planejamento às entidades no trabalho de auxílio às empresas. "Isso deve ser feito de forma organizada, porque são muitas coisas a serem feitas. Precisamos de um olhar amplo a toda a região".

MATEUS SOUZA



Nessa sexta-feira, foi a vez de Lajeado promover mutirão. Atividade ocorreu na sede da CDL



Relatório Preliminar

Foram **1.157** empresas que preencheram o relatório até quinta-feira.

- Arroio do Meio **15%**
- Bom Retiro do Sul **1,6%**
- Cruzeiro do Sul **8,3%**
- Roca Sales **24,3%**
- Encantado **20,4%**
- Colinas, Lajeado, Estrela **7,4%***

(Ainda em tabulação)

Faturamento mensal

Total de **1.043** respostas

- De R$ 0,01 até R$ 7 mil **32,5%**
- De R$ 7 mil até R$ 30 mil **26,9%**
- De R$ 30 mil até R$ 400 mil **34,6%**
- Acima de R$ 400 mil **6%**

Número de funcionários

Total de **1.043** respostas

- Um trabalhador **53,4%**
- De 2 a 10 **37,8%**
- Acima de dez **8,8%**

Previsão de retorno

Total de **1.043** respostas

- Já retornou **30,2%**
- Até 15 dias **13,3%**
- De 15 a 30 dias **17,9%**
- Mais de um mês **21,9%**
- Não sabe **16,7%**

As principais necessidades

- Questões estruturais
- **Estoque**
- Conserto ou aquisição de máquinas
- **Mobiliário**
- Postergação de dívidas
- **Folha de pagamento**
- Postergação de impostos

política cidadania

Atingidos pela enchente buscam apoio para refazer documentos

Carteira de identidade, certidão de nascimento ou casamento e carteira de motorista podem ser emitidas pelos órgãos responsáveis com leitura de impressão digital. No caso de imigrantes, o processo ocorre em todas as unidades da Polícia Federal

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

DIVULGAÇÃO



Mutirão da Polícia Federal esteve em Encantado para auxiliar imigrantes. Documentos podem ser refeitos em qualquer unidade da PF

VALE DO TAQUARI

Junto com móveis, eletrodomésticos e lembranças, muitos moradores da região perderam também os documentos durante a enchente. Apenas nos últimos 15 dias, Roca Sales, Muçum e Encantado registraram mais de mil atendimentos no Instituto-Geral de Perícias para confecção de novas carteiras de identidade. Até sexta-feira, 22, foram entregues 300 documentos que haviam sido solicitados na semana anterior.

O serviço é gratuito para os afetados pela enchente. Se o morador possuir uma certidão de nascimento ou casamento em bom estado, o processo é agilizado. No entanto, devido à situação de emergência, o IGP pode solicitar a segunda via com base no reconhecimento de impressões digitais no sistema.

Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Colinas e Cruzeiro do Sul possuem atendimento regular para a confecção de carteiras de identidade, e até o momento não se verificou a necessidade de reforço. Por enquanto, a força-tarefa do IGP deve permanecer na região alta do Vale.

Encantado também recebeu um mutirão da Polícia Federal (PF) até sexta-feira, 22, para oferecer apoio aos imigrantes de toda a região que buscam regularização migratória e outros serviços. Entre os serviços disponíveis estava a emissão de segunda via e a renovação dos documentos de regularização migratória, cadastro na plataforma Oportunidades Connect Brasil e encaminhamento para vagas de emprego, além do Registro Nacional Migratório (RNM).

JÚLIA AMARAL



A casa de Dorcelly foi atingida pela enchente, mas os documentos pessoais foram salvos

O documento é obrigatório de identificação é emitido pela PF para estrangeiros que desejam estabelecer residência no Brasil. Com ele, os imigrantes têm acesso a uma grande parte dos direitos civis, como o direito ao trabalho e ao sistema público de saúde. Após o mutirão, é possível recriar o documento em qualquer unidade da PF.

Longe de casa

Sem saber que o nível da água subiria tanto, Dorcelly Dor foi pego de surpresa pela enchente. Ele está no Brasil há nove anos e, durante a enchente de 2020, morava em Estrela e não foi afetado pela grande cheia. Fazia pouco mais de um mês que o haitiano tinha se mudado para uma residência próxima ao Parque dos Dick. "Eu estava trabalhando. Quando cheguei, não havia mais o que fazer", relata.

Tudo o que estava dentro de casa foi perdido, mas os documentos pessoais que estavam com Dor foram salvos. Na terça-feira, o haitiano era um dos moradores de Lajeado que aguardavam na fila do Centro Especial de Apoio aos Atingidos pelas Cheias. Ali, ele buscava ajuda para garantir as doações e auxílios financeiros. O Centro teve cerca de 180 atendimentos por dia nesta semana.

No local, situado na avenida Benjamin Constant, 420, no Centro, estão centralizados os principais serviços de atendimento relacionados a perdas causadas pela enchente, como Cadastro Único para Programas Sociais, Cadastro para o Programa do Estado Volta por Cima, informações sobre saque do FGTS e Cadastro Habitacional para itens de reconstrução da residência e avaliação de aluguel social.

Segunda via da CNH

O Detran emite segundas vias gratuitas da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para condutores que perderam o documento devido às enchentes. Em Arroio do Meio, Encantado e Lajeado, o atendimento é realizado nos Centros de Formação de Condutores (CFCs) locais. Moradores de Muçum e Roca Sales podem buscar o serviço nos municípios vizinhos, mas o órgão informa que vai viabilizar postos de atendimento nessas localidades nas próximas semanas.

Inicialmente, os condutores devem procurar os CFCs onde fizeram o último serviço, seja de habilitação ou renovação. O Detran está trabalhando na adaptação do sistema para que, em breve, a identificação seja feita por meio da leitura facial, tanto nos CFCs quanto nos postos temporários que serão montados em Muçum e Roca Sales. A gratuidade da CNH integra as ações da força-tarefa do governo do Estado de atendimento aos desabrigados.

Registro civil em Lajeado

Desde 11 de setembro, já foram emitidas mais de 500 certidões de nascimento, casamento e óbito pelo Registro Civil das Pessoas Naturais de Lajeado. Até terça-feira, 19, o serviço estava disponível no Parque do Imigrante, onde foram emitidas 498 certidões gratuitas. Agora, o serviço volta a funcionar no endereço da Av. Presidente Castelo Branco, 230, no Bairro Florestal. Todas as certidões para as pessoas afetadas pela enchente são emitidas gratuitamente, mediante apresentação de uma declaração que confirme a situação.

Mutirão do IGP na região alta

Mais de 300 carteiras de identidades já entregues;

Mais de mil pedidos de emissão de novos documentos;

Com certidão de nascimento ou casamento, o processo é agilizado;

Sem documentos, é feita identificação de impressões digitais;

Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Colinas e Cruzeiro do Sul tem atendimento regular, sem mutirão do IGP.



CALAMIDADE PÓS-ENCHENTE

Pelo menos dois mil imóveis destruídos, estimam engenheiros

O saldo da maior enchente da história do RS acentua déficit habitacional e exige resposta rápida para reconstrução. Estudo da Ufrgs comprova dimensão do impacto, com pelo menos 10 mil prédios atingidos

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

FOTOS FILIPE FALEIRO



Casa de Rosani de Borba, moradora de Lajeado, foi condenada após a cheia. Hoje mora de aluguel na mesma rua

VALE DO TAQUARI

"Perdi tudo e na casa não há mais condição de voltar". As palavras da dona de casa Rosani Teresinha de Borba, 54, são uma fração do drama vivido por milhares de famílias do Vale do Taquari após a maior enchente da história gaúcha.

Relatório preliminar da Universidade Federal do RS (Ufrgs), feita pela equipe técnica do Grupo de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (Gespla), aponta que foram mais de 10 mil residências atingidas. Destas, cerca de 2 mil com colunas de água acima dos três metros.

Moradora da rua Barão Santo Ângelo, em Lajeado, Rosani enfrentou outras enchentes sem jamais ter presenciado uma tanta violência. "Fui à casa de dois andares de uma vizinha pensando em me abrigar. Não adiantou. A água chegou onde nunca tinha alcançado."

A residência onde morava com o filho e os netos foi condenada. O forro desabou, parte da garagem cedeu, assim como o piso. Toda a fiação elétrica foi comprometida. "Vamos derrubar o que sobrou e tentar vender o terreno."

Engenheiros voluntários

O tamanho da destruição após o episódio dos dias 4 e 5 de setembro ainda precisa de mais tempo para análise, em especial quando se verifica a condição dos imóveis. Um esforço conjunto, com engenheiros civis voluntários, governos, universidades e defesas civis, aponta para uma necessidade urgente à reconstrução.

Conforme a engenheira civil integrante do grupo de voluntários, Rebeca Schmitz, pelos laudos preliminares, a estimativa é que pelo menos dois mil imóveis não tenham mais condições uso. A maioria são residências, mas também estão prédios públicos, empresas e escolas.

Essa organização de profissionais tem visitado as cidades atingidas e feito laudos técnicos. Em cima dos dados coletados, os números se diferem dos dados da pesquisa da Gespla/Ufrgs. Os engenheiros voluntários estimam mais de 15 mil imóveis atingidos.

O dilema do laudo negativo

Morador da rua Marechal Deodoro, em Lajeado, Sérgio Bacci, 57, limpou a casa nesta semana. "Ainda não sei como está para voltar a morar. Só um engenheiro. Mas no que eu olho ela, a parte do segundo piso parece que saiu do eixo. Está torta, caindo para um lado."

A residência é mista, o primeiro piso é de alvenaria. "Na parte de pedra acredito que resistiu", diz. Bacci é artesão. Todos os materiais do atelier foram perdidos. Ele se inscreveu no cadastro social para receber materiais de construção e fazer a reforma.

Ao lado da casa dele, uma residência de madeira se soltou e foi levada pela rua. "Eu fiquei em casa, a previsão era da água chegar a 25 metros. Levei tudo para o andar de cima, quando vi a água chegou e não parava de subir. Fui para cima do teto onde esperei socorro."

Neste momento, viu a residência do vizinho se desprender pela e começar a ser carregada. "Passei minha vida inteira aqui. Enfrentei outras enchentes. Mas nada como isso. Eu em cima do telhado, naquele escuro, só escutava minhas coisas quebrando lá embaixo."

Em cada contato com os moradores é preciso uma dose de empatia. "É muito difícil dizer para as pessoas que elas não podem voltar", conta Rebeca. As chuvas desta semana também inviabilizaram a continuidade.

Há um trabalho em formato de mutirão, com uma repartição de comitivas justo nas cidades onde há escassez de profissionais com qualificação. "Quando vamos fazer uma visita, temos de avaliar o aspecto social. Conversar, entender a situação daquela família. Não é só chegar, fazer um laudo técnico e dar as costas."

Em cima desta ação, a engenheira frisa: "ainda precisamos de mais tempo para entender a dimensão de tudo isso. Estamos em uma situação crítica e que vai exigir um comprometimento de diversas entidades."

Estimativa preliminar

A nota técnica do Gespla/Ufrgs é assinada por três pesquisadores (engenheiro ambiental, Iporã Possantti, e pelos professores Rodrigo Paiva e Guilherme Marques).

As informações fornecidas têm como objetivo auxiliar no planejamento de políticas públicas e podem ser usadas para estimativas preliminares de danos e custos de adaptação (confira o resumo acima).

Para os estudiosos, os mapas

"Quando vamos fazer uma visita, temos de avaliar o aspecto social. Conversar, entender a situação daquela família. Não é só chegar, fazer um laudo técnico e dar as costas."

REBECA SCHMITZ
ENGENHEIRO CIVIL



Sérgio percebe diferença na moradia. Ele aguarda análise de técnicos

Resumo do di

Os resultados foram obtidos por meio do cruzamento de informações de edificações mapeadas por inteligência artificial e a mancha de inundação identificada por sensoriamento remoto, com dados do Instituto de Pesquisas Hidrológicas (IPH). Confira:

- **As cerca de 10 mil edificações afetadas representam 11,7% do total dos imóveis em Roca Sales, Muçum, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado e Estrela;**
- Estrela foi o município mais afetado em termos absolutos,

Medidas para hal

Muçum e Roca Sales. Governo do Estado autorizou a desapropriação em áreas dos municípios. O objetivo é construção de casas temporárias. Serão no mínimo 240 unidades. A Gerdau inclusive fará a doação de 17,4 toneladas de aço às construções.

Encantado. Residências temporárias dentro das quadras do parque João Batista Marchese. Serão 89 famílias. O projeto de aluguel social, com até R$ 800 por mês, foi enviado à câmara nesta semana. Também há aprovação para construção de três prédios, cada um com 16 apartamentos, pelo Minha Casa Minha Vida no bairro Navegantes. Junto com isso, o município tenta a desapropriação de terreno da União para abrigar um loteamento e um novo distrito industrial.

Arroio do Meio. Parceria público privada vai instalar 25 contêineres que servirão de moradia temporária. Cada unidade terá 15 metros quadrados. Ficarão em área pública no bairro Aimoré. O município também faz o cadastro para concessão do aluguel social.

Colinas. O projeto é construir 22 casas no loteamento popular. Faz parte do programa de calamidade do governo federal, ligado à defesa civil. O terreno é do município e a contrapartida das famílias será repassar a área do antigo

iagnóstico

com 2.786 edificações atingidas;

• **Muçum registrou o maior percentual sobre o total de móveis. A pesquisa aponta que 35,6% das edificações na cidade tiveram algum nível de alagamento.**

• Cerca de 67% das edificações atingidas apresentaram um alto grau de submersão.

• **Pelo menos 30% dos móveis permaneceram submersas até 3 metros;**

• De 3 a 6 metros foram 23% do total. A água superou em seis metros algo perto dos 13% das edificações.

bitação

imóvel para o setor público, como garantia de que não serão reutilizados.

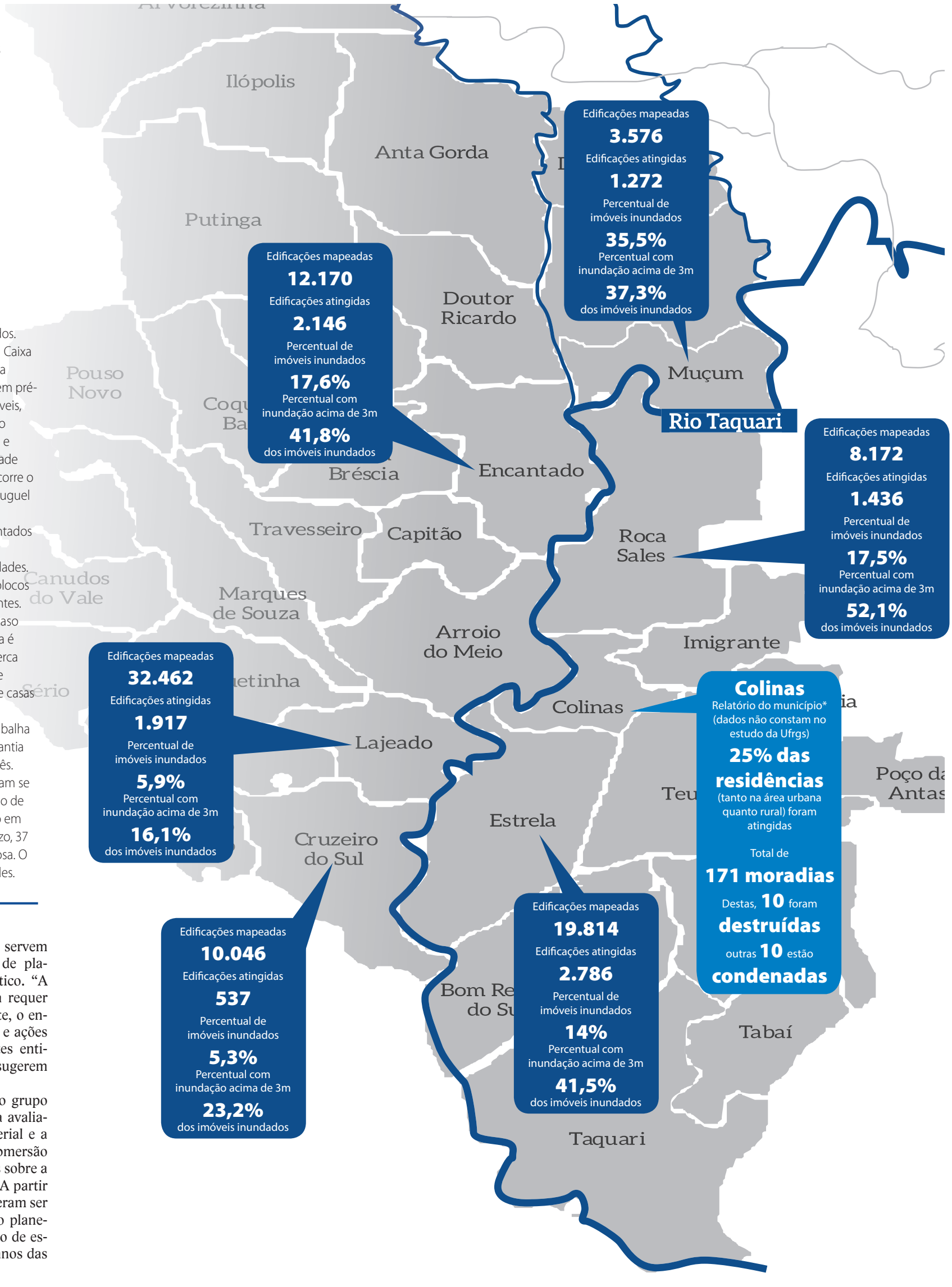
Lajeado. Projeto debatido com a Caixa Econômica Federal, pelo Minha Casa Minha Vida, estipula 220 unidades em pré-moldados. Há dois terrenos disponíveis, um entre os bairros Jardim do Cedro e Conservas, outro entre o Igrejinha e Planalto. Pelo modelo, há possibilidade de residências de 42m². Também ocorre o cadastramento de famílias para o aluguel social.

Estrela. Um dos projetos apresentados é a construção de um conjunto habitacional com cerca de 900 unidades. O governo municipal estipula seis blocos de quatro andares no bairro Imigrantes. Devido à situação de emergência, caso o plano seja aprovado, a expectativa é que o conjunto habitacional leve cerca de seis meses para ser finalizado. De imediato, também existe o plano de casas temporárias em contêineres.

Cruzeiro do Sul. O município trabalha em três frentes. No curto prazo, garantia do aluguel social. São R$ 800 por mês. Até essa sexta-feira, 40 famílias haviam se inscrito. Em médio prazo, construção de casas pré-moldadas. O mesmo feito em Roca Sales e Muçum. Em longo prazo, 37 unidades habitacionais no bairro Rosa. O projeto está no Ministério das cidades.

Relatório técnico

Pesquisa preliminar da Ufrgs analisou dados de seis cidades atingidas pela enchente dos dias 4 e 5 de setembro



e resultados apresentados servem como base para decisões de planejamento estratégico e tático. "A gestão de eventos de cheia requer uma abordagem permanente, o engajamento da comunidade, e ações coordenadas entre diferentes entidades e níveis de governo", sugerem no documento.

Como próximos passos, o grupo de pesquisadores incluem a avaliação do custo do dano material e a qualificação do grau de submersão com informações adicionais sobre a velocidade do escoamento. A partir dessas informações, consideram ser possível contribuir tanto no planejamento quanto na execução de estratégias para mitigar os danos das enchentes futuras.

ACIL

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LAJEADO

- **Desafios do saneamento básico** é o tema da reunião-almoço que a Acil, em parceria com a CIC-VT, promove na próxima terça-feira (26). O tema será abordado pelo diretor de Relações Institucionais da AEGEA Saneamento, Fabiano Dallazen. Em razão dos danos sofridos na estrutura da ACIL com a recente enxurrada provocada pelo ciclone extratropical que assolou o Vale do Taquari, essa reunião-almoço será realizada na Sede Social da Univates, localizada na Rua Bento Rosa, nº 4000, no bairro Carneiros. As inscrições estão abertas até às 12h do dia 25 de setembro através do site acilajeado.org.br.



- Estão abertas as inscrições para a **Jornada da Alimentação 2023**, que ocorre de 16 a 19 de outubro no Clube Tiro e Caça, em Lajeado. Os interessados em acompanhar a programação de palestras e painéis ou a exposição de fornecedores podem garantir sua participação no site https://www.jornadaalimentaacao.com.br/.

- Devido aos danos sofridos na estrutura da ACIL, a **13ª Jornada Técnica Ambiental** será realizada no Auditório do Prédio 11 da Univates. O horário - 18h30min. - e a data do evento - 04.10 - estão mantidos. O evento terá apresentação dos cases de sustentabilidade das empresas Mercur e Excelsior Alimentos. As inscrições podem ser feitas através do site da Acil, acilajeado.org.br.

- No dia 10 de outubro será realizada a 3ª edição do painel **Inovação nos Negócios**, com a apresentação dos cases de inovação da Unimed VTRP e do Grupo Fasa. O evento acontece no auditório do Hospital Bruno Born, no 14º andar, com entrada pela rua Júlio de Castilhos e início às 18h30min.

IMOJEL Construtora e Incorporadora

KAPPEL IMÓVEIS

Sicredi

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

Amplie seu **networking** participando dos **eventos da Acil.**

Escaneie o **QR Code** e faça parte do nosso grupo **"Informações ACIL"!**

vidaambiente

Projeto Caracol desenvolve o controle das emoções

Iniciativa do Pacto Lajeado Pela Paz promove encontros voltados ao reconhecimento de sentimentos e comportamento entre homens em processo de julgamento pela Lei Maria da Penha

DIVULGAÇÃO



Círculos de Construção de Paz auxiliam no desenvolvimento de um ambiente igualitário e aberto ao diálogo

Ana Lorenzini*
analorenzini@grupoahora.net.br
*Estagiária.Texto sob supervisão de Bibiana Faleiro

LAJEADO

Com o lema "Um lugar para ouvir e ser ouvido", o projeto Caracol une os dois eixos de atuação do Pacto Lajeado Pela Paz em ações para homens em processo de julgamento pela Lei Maria da Penha. Aprofundar o autoconhecimento, discutir masculinidades e o que leva o indivíduo a cometer certos tipos de agressão é o intuito da iniciativa.

A ideia surgiu em agosto de 2021, quando o tópico começou a ser abordado pelo promotor de justiça Sérgio Diefenbach em reuniões no Ministério Público. Até aquele momento, não havia nenhum programa voltado ao assunto e, por isso, a ideia recebeu grande destaque. Assim, no final do mesmo ano, o projeto Caracol foi oficialmente fundado.

O objetivo é promover a criação de espaços para homens em processo de julgamento por agressão refletirem seus comportamentos e identidades, além de reverem padrões nocivos atribuídos ao gênero. O trabalho tem base no emocional e na transformação, visando a prevenção e o enfrentamento ao conflito destrutivo e às violências.

Ao longo de dois meses, são feitos oito encontros com um grupo de 10 a 20 participantes. No final de 2021, ocorreu a finalização do primeiro grupo. Desde então, por ano, são realizados cinco grupos. Até o momento, dez já tiveram o ciclo de encontros completo.

Os momentos são mediados por dois facilitadores, em geral, um homem e uma mulher. Uma das facilitadoras envolvidas é Daiana Corbellini. Ela explica que a escolha das duplas se justifica porque o homem mostra a visão de novas atitudes de modo a se tornar uma pessoa melhor e a mulher apresenta o olhar feminino, que a grande maioria não tem.

Os encontros

A partir do momento que uma mulher recorre à Polícia Civil com algum caso de agressão doméstica, o homem automaticamente entra na lista de espera para o programa. Quando o número ideal é atingido, os encontros começam. Todo o processo, além de contar com os facilitadores, tem o apoio do Ministério Público e do judiciário municipal.

A metodologia utilizada nessas ocasiões são os Círculos de Construção de Paz. Coordenador do projeto, Alexandre Porto Fransozi explica que durante a prática são feitas perguntas norteadoras que auxiliam o participante no desenvolvimento da consciência sobre o assunto abordado, além de fazer com que seja um forte momento de introspecção.

"Não isentamos os envolvidos pelas ações que eles realizaram. Mas queremos que a violência não seja mais uma opção. Por isso, ensinamos técnicas de atenção plena para que, quando ele pensar em ter alguma reação violenta, consiga refletir sobre a situação, encontrando uma melhor forma de agir", detalha.

Daiana acrescenta que questões de diferença de gênero, principalmente envolvendo vulnerabilidade e a temática da violência são fortemente abordadas. Ela comenta, ainda, que o debate sobre o que levou os indivíduos a chegarem ao projeto também é trabalhado nos círculos.

Resposta positiva

A principal meta do programa é que os indivíduos não voltem a agredir as parceiras. A resposta da iniciativa tem sido positiva, explicam os facilitadores. Eles pontuam que, desde a formação do primeiro grupo, as vítimas não voltaram a registrar boletins de ocorrência, método que utilizam para a fiscalização.

"Percebemos que eles deixam de agir com impulsividade e violência", reforça Daiana. Segundo a facilitadora, muitos participantes relatam que a iniciativa auxiliou no comportamento com outras pessoas também. Para ela, isso ocorre por ser um local voltado para a escuta, entendimento dos sentimentos do outro e, acima de tudo, melhora coletiva.

Por que o nome "Projeto Caracol"?

O simbolismo do caracol traz o saber da paciência e da impermanência, expressando uma regeneração periódica e lembrando que os processos podem ser lentos, mas que o importante é continuar. Também representa a transformação, que é o que se espera do homem na temática de violência contra a mulher.

Acesse o QR Code e confira a reportagem